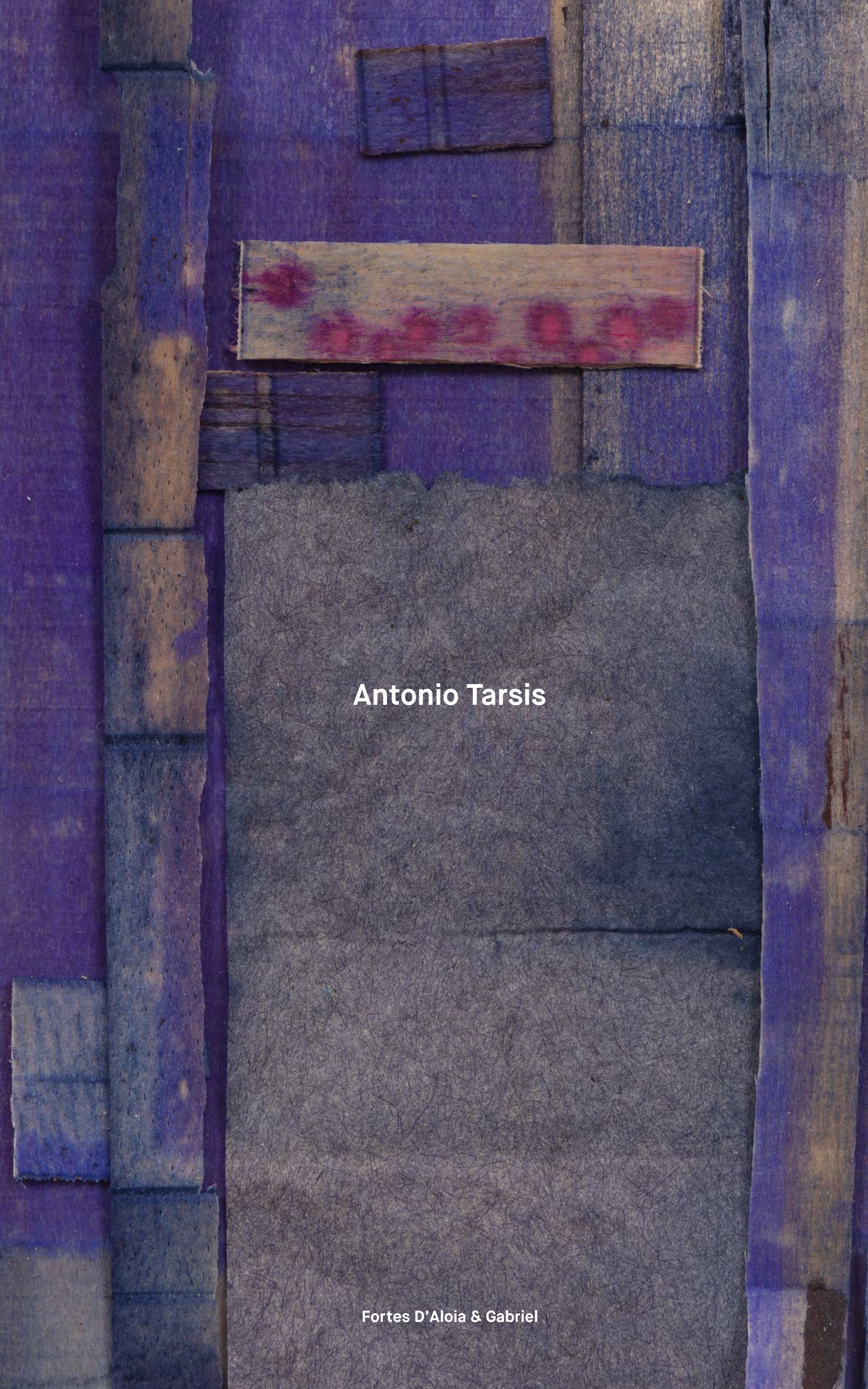




Antonio Tarsis

Fortes D'Aloia & Gabriel

Antonio Tarsis coleta objetos prosaicos achados pelas ruas, como caixas de fósforos, caixotes de fruta, pedaços de papelão, latas de tinta e afins – prática diária que funciona como um exercício de compreensão de si e da paisagem em seu entorno. Sua obra envolve a colagem e a sobreposição de objetos, escolhidos pelo artista tanto pelos seus atributos formais quanto pelas associações sócio-históricas que carregam.

É nessa intersecção entre dois eixos, formais e simbólicos, embutidos no objeto artístico que Tarsis elabora o teor crítico de sua obra. O baixo custo das caixas de fósforos ou a banalidade operária das caixas de fruta, os circuitos das mercadorias dão lastro às suas composições abstratas, ao passo que trocam com os arranjos plásticos tanto suas propriedades originais — como a inflamabilidade ou a transportabilidade —, quanto os marcadores sociais de uso e atividade econômica que os acompanham.

Antonio Tarsis collects prosaic objects found in the streets, such as matchboxes, fruit crates, pieces of cardboard, paint cans and the like – a daily activity that works as an exercise for comprehending himself and his surrounding landscape. His work involves collage and superposition of objects, chosen by the artist as much for their formal attributes as for the sociohistorical associations they carry.

At the intersection of these two formal and social axes embedded in the art object, Tarsis elaborates his oeuvre's critical content. The low cost of matchboxes or the workaday banality of fruit crates give his abstract compositions an anchor point in social realities. The formal arrangements made with them exchange properties, such as flammability or ruggedness, with their respective social markers of economic use.

SAIBA MAIS [LEARN MORE]

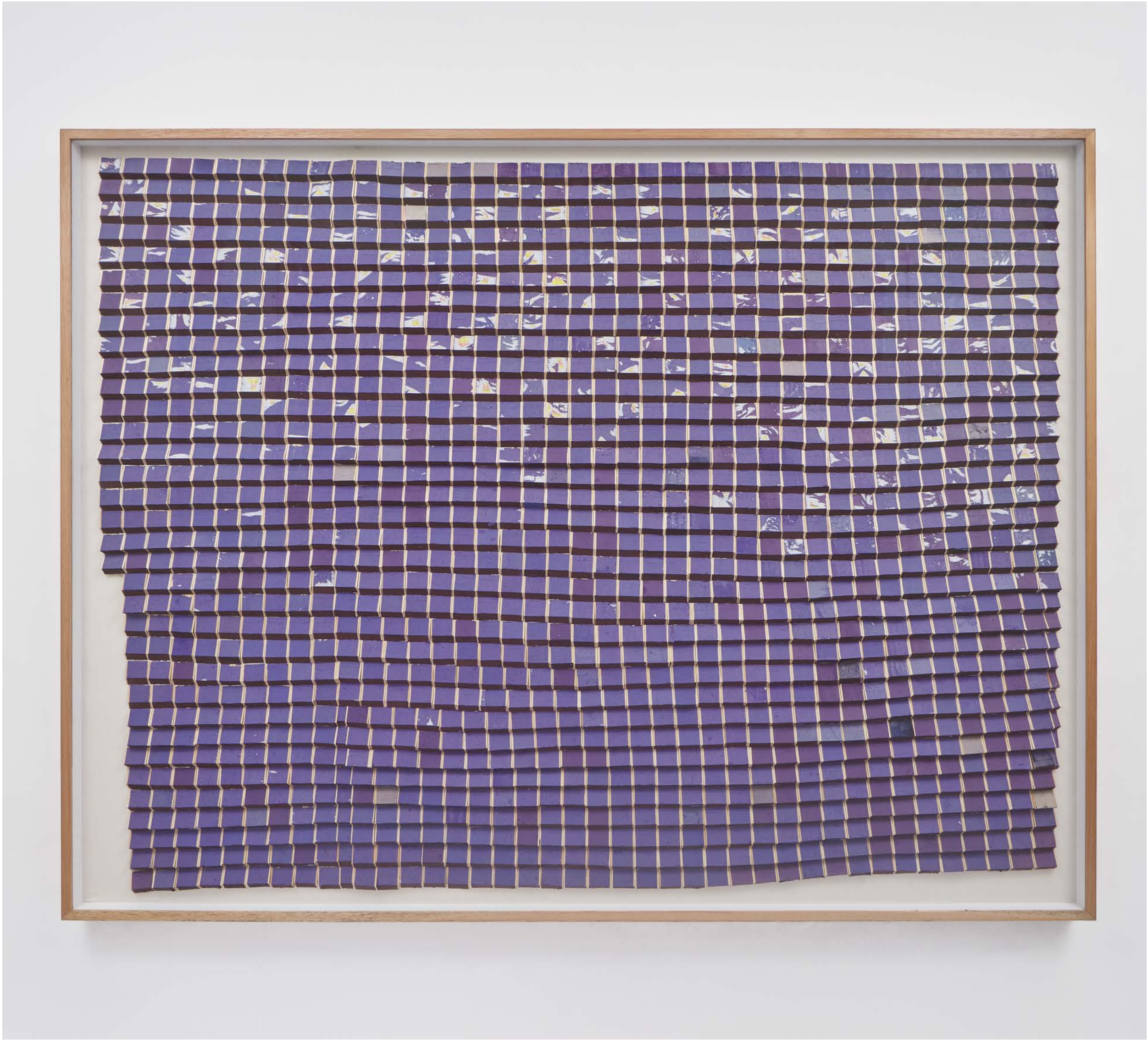


Retrato do artista [Artist's portrait] por [by] Dan Wilton para a [for the] Financial Times, 2022

"Quando comecei a colecionar as caixas de fósforos, me atraí pela cor roxa. Os diferentes tons de roxo de cada uma chamaram minha atenção; variavam de acordo com a exposição ao sol, à chuva, ao céu aberto. Eram tons únicos, um tipo de pintura natural; a luz impressa nos papéis que o tempo modificou. Ao mesmo tempo, as caixas de fósforos que eu uso são da marca Guarani, nome do povo indígena ancestral, anteriores à colonização portuguesa. A caixa de fósforos é parte da maioria das casas populares do Brasil, principalmente nas favelas. Meu trabalho consiste em conectar todas essas referências, subverter o significado e forma desses objetos. Quando componho o trabalho, busco ressignificar as caixas de fósforos, transformando-as em paisagens através de um trabalho manual extremamente meticuloso"

"When I started collecting the matchboxes, I was very interested in their purple color. The different shades of purple of each one caught my attention; they varied according to the exposure to sunlight, to rain, to the open sky. They were unique tones, a kind of natural painting; the light printed on papers that time has modified. At the same time, the matchboxes I use are of the Guarany brand, the name of an ancestral Indigenous people, prior to Portuguese colonization. The matchbox is present in most of the popular houses in Brazil, especially in the favelas. My work consists of connecting all these references, subverting the meaning and form of these objects. When composing the work, I seek to re-signify the matchboxes, transforming them into landscapes, through extremely meticulous handwork."

- Antonio Tarsis



Sem Título | Untitled (Telha), 2022
Caixas de fósforos, madeira e papel
[Matchboxes, balsa wood and paper]
Sem moldura [Unframed] 150 x 210 cm [59 x 82.7 in]
Emoldurada [Framed] 163 x 213 x 7 cm [64.9 x 88.5 x 2.8 in]

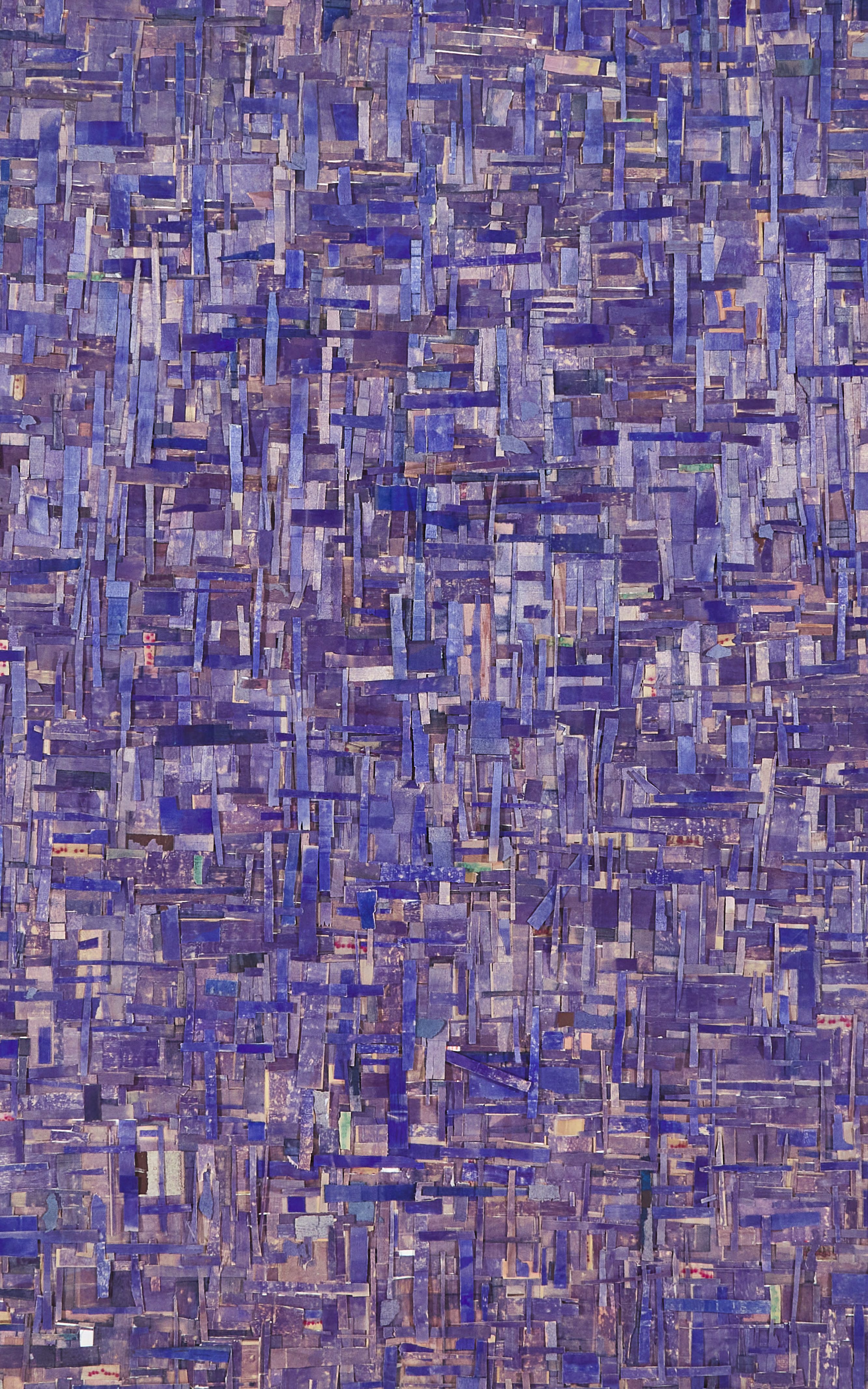


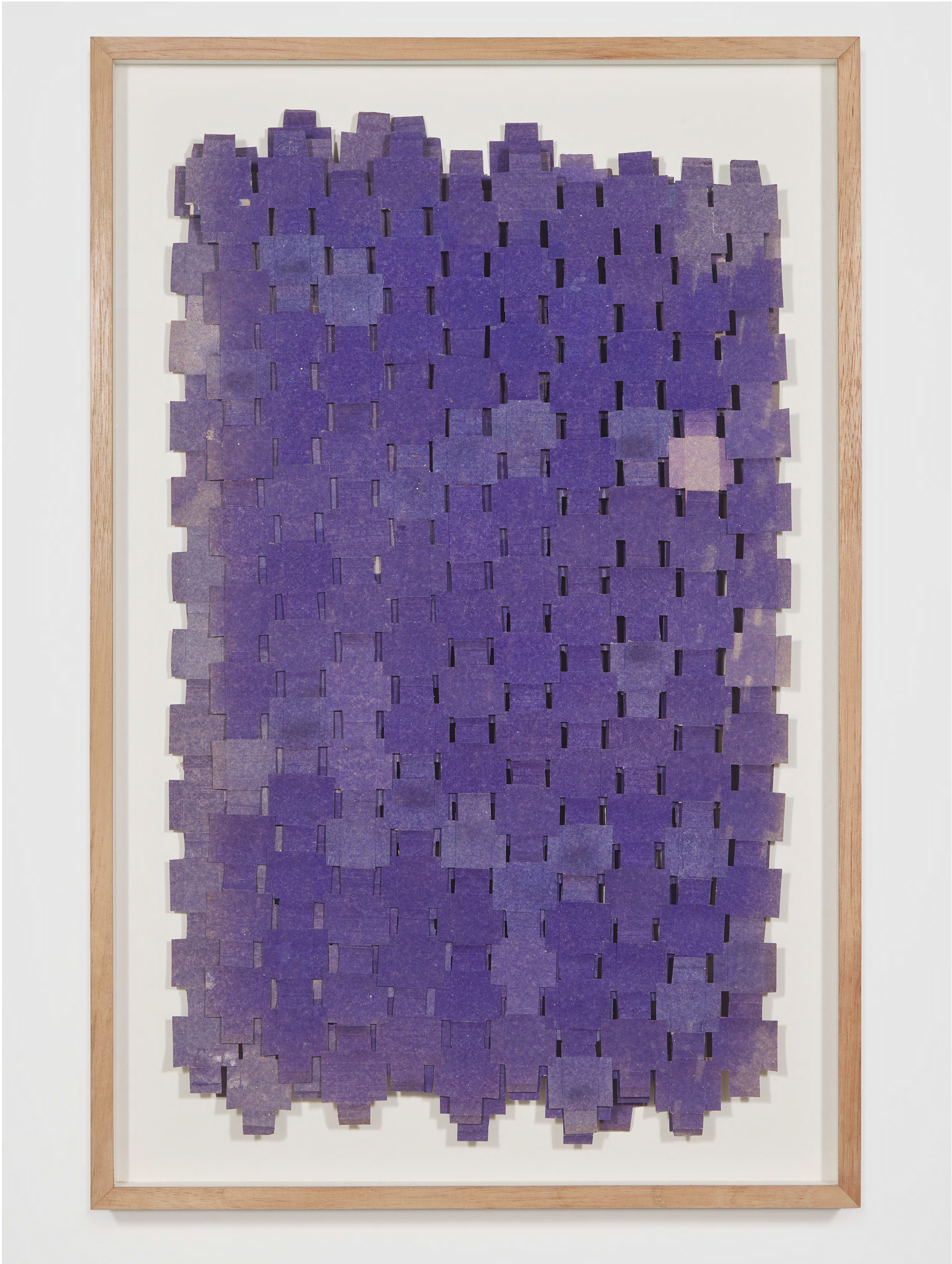


Sem Título | Untitled (Telha), 2022



Sem título | Untitled, 2022
Caixas de fósforos, madeira e papel
[Matchboxes, balsa wood and paper]
Sem moldura [Unframed] 147 x 157 cm [57.8 x 61.8 in]
Emoldurada [Framed] 163 x 180 x 7 cm [64.1 x 70.8 x 2.7 in]





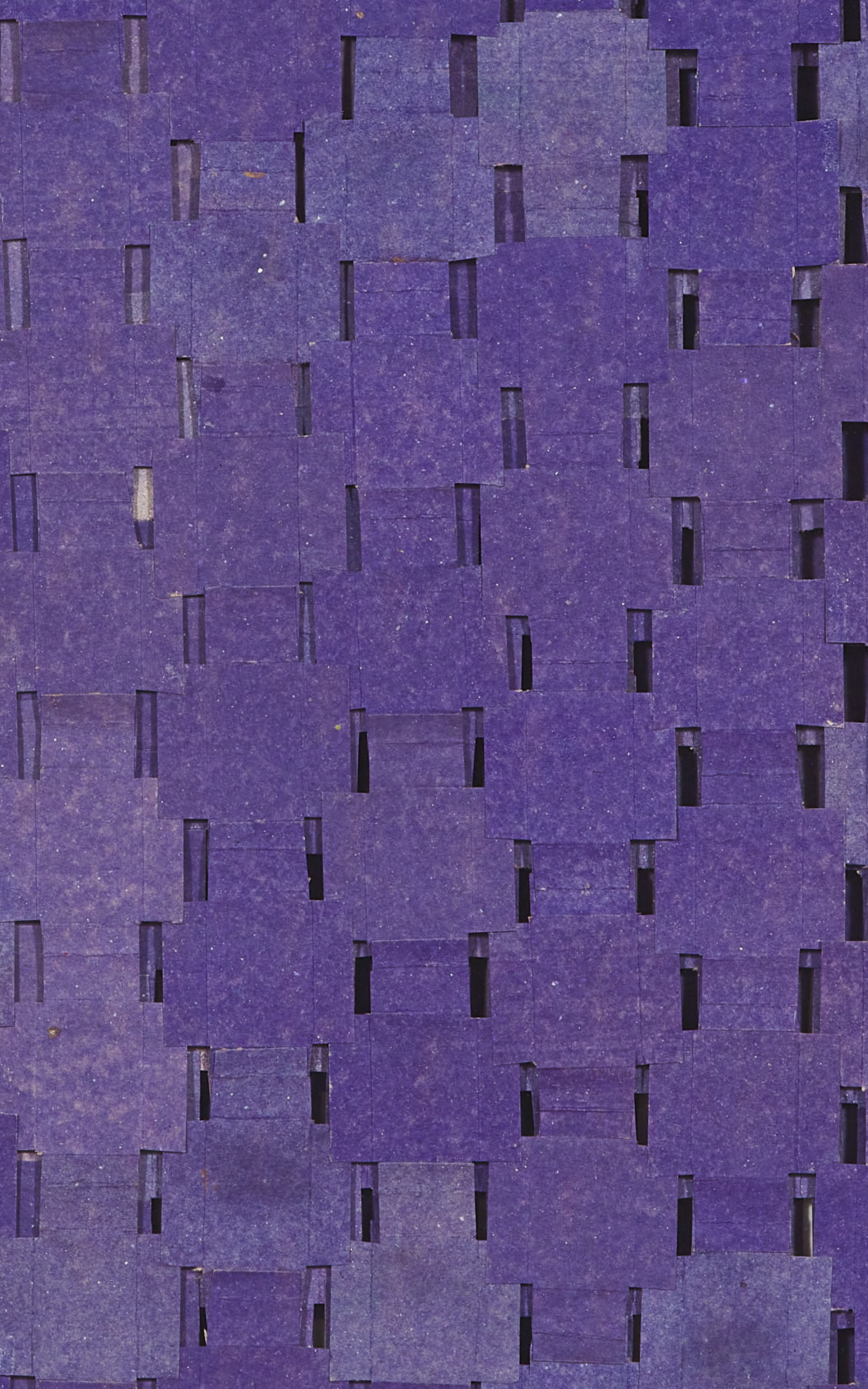
Sem título | Untitled, 2022

Caixas de fósforos, madeira e papel

[Matchboxes, balsa wood and paper]

Sem moldura [Unframed] 90 x 55 cm [35.4 x 21.6 in]

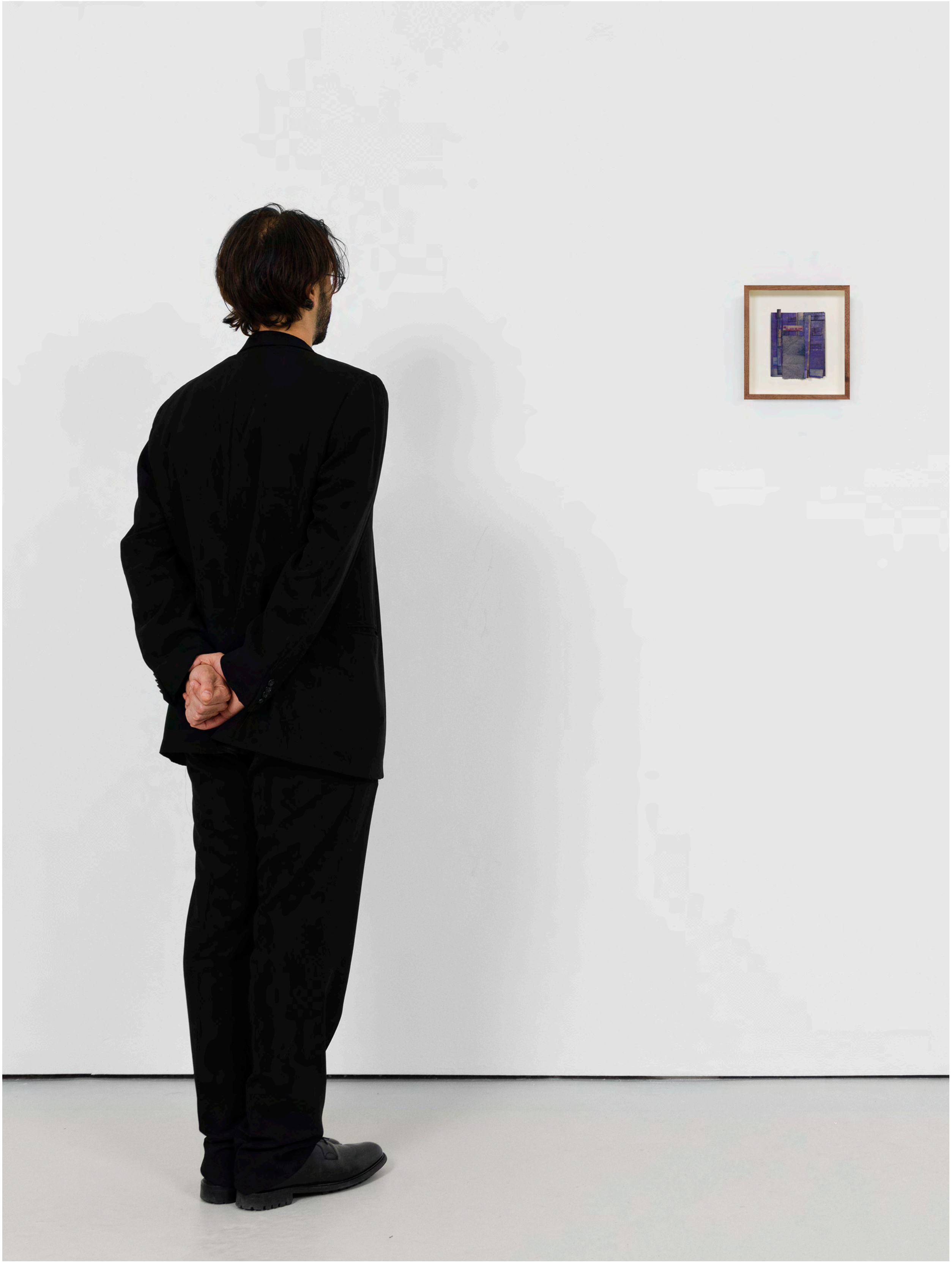
Emoldurada [Framed] 105 x 69 x 7 cm [41.3 x 27.1 x 2.7 in]





Sem título | Untitled, 2022
Caixas de fósforos, madeira e papel
[Matchboxes, balsa wood and paper]
Sem moldura [Unframed] 11.5 x 9.5 [4.5 x 3.7 in]
Emoldurada [Framed] 22 x 19.5 x 3.5 cm [8.6 x 7.6 x 1.3 in]





Sem título | Untitled, 2022



Ph Diana Terlemezyan, 2021



Ph Diana Terlemezyan, 2021



Ph Diana Terlemezyan, 2021

Nasceu em [Born in] Salvador, Brasil, 1995

Vive e trabalha entre [Lives and works between] Salvador, Rio de Janeiro e [and] London, UK

Exposições individuais [Solo Exhibitions]

- 2021 The End Begins at the Leaf — Anderson Borba & Antonio Tarsis, BeAdvisors Art, London, UK
Symbolic Genocide, Carlos/Ishikawa, London, UK
- 2019 Colored Export, SET studios, Dalston Lane, London, UK
- 2016 Maremagma, Galeria Luiz Fernando Landeiro, Salvador, Brasil

Exposições coletivas [Group Exhibitions]

- 2022 The Vibration of Things, The Fellbach Triennial, Fellbach, Germany
- 2021 Carolina Maria de Jesus, Um Brasil para os brasileiros, IMS - Instituto Moreira Salles, São Paulo, Brasil
Engraved into the body, Tanya Bonakdar Gallery, New York, USA
Footnotes and headlines, Andrew Kreps Gallery, New York, USA
O rio é uma serpente (The River is a Serpent), Frestas Triennial, São Paulo, Brasil
- 2020 Escrito no Corpo, Carpintaria, Rio de Janeiro, Brasil
- 2019 Antifacismo Tropical, Queen Adelaide, London, UK
Ecos do Atlântico Sul, Pivô, São Paulo, Brasil
Imóvel, Rio de Janeiro, Brasil
- 2018 Afrofuturismo, Caixa Preta, Rio de Janeiro, Brasil
Estes Passos Lançam Moda, Galeria ACBEU, Salvador, Brasil
Formação e Deformação, Escola de Artes Visuais Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil
Qualquer direção fora do centro, Escola de Artes Visuais Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil
- 2017 Pertencentes – Estado Bienal, MAM, BA – Museu de Arte Moderna, Salvador, Brasil
Quando Nós Estamos?, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
Só Cabeças, MAM, BA – Museu de Arte Moderna, Salvador, Brasil
Valongo, Santos, Brasil
- 2015 40 Anos de Linguagem Contemporânea na Bahia, MAM, BA – Museu de Arte Moderna, Salvador, Brasil
Coletivo VISIO, RV Cultura e Arte, Salvador, Brasil
Giudice, MAM, BA – Museu de Arte Moderna, Salvador, Brasil

Residências e Prêmios [Residencies and Prizes]

- 2021 Akademie Schloss Solitude, Stuttgart, Germany
Biennale College Arte, 59th International Art Exhibition of La Biennale di Venezia, Venice, Italy
- 2019 SET Studios Residency, London, UK
Via Arts Prize, Embassy of Brazil, London, UK
- 2018 Escola de Artes Visuais Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil
- 2016 Diálogos Contemporâneos, grupo de pesquisa, , MAM, BA – Museu de Arte Moderna, Salvador, Brasil
Lugar a Dudas, Cali, Colombia
Prêmio EDP nas Artes 5a edição, Instituto Tomie Ohtake

Fortes D'Aloia & Gabriel

fdag.com.br